

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

BULLYNG, VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BULLYNG, VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS

DISCIPLINA: HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS
RESUMO Tristeza, raiva, alegria, medo: o que significam para você? Reflita sobre isso em momentos do dia a dia em que você se relaciona com outras pessoas. Emoções têm influência não só em nós mesmos, mas também em outras pessoas com quem mantemos interações.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 EMOÇÕES, IDENTIDADE, AUTOESTIMA E AUTOCONCEITO MOTIVAÇÃO AUTOMOTIVAÇÃO MOTIVANDO AS PESSOAS
AULA 2 DISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR COMO ENSINAR O DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA COMO SE FORMAM OS HÁBITOS COMO MODIFICAR HÁBITOS
AULA 3 COMO DENUNCIAR SUAS PRÁTICAS IDENTIFICANDO AGRESSORES E VÍTIMAS COMO REAGIR, INTERVIR EM UM PRIMEIRO MOMENTO PRÁTICAS PARA SUPERAÇÃO DO BULLYING
AULA 4 FORMAÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO E SENTIMENTOS DE PERTENÇA E NÃO PERTENÇA SOCIAL PARADIGMAS SOCIAIS, PRECONCEITOS E INTOLERÂNCIA TOLERÂNCIA E EMPATIA DESENVOLVIMENTO DA COOPERAÇÃO SOCIAL
AULA 5 IMPORTÂNCIA SOCIAL E PESSOAL DA RESILIÊNCIA DESENVOLVER A RESILIÊNCIA PESSOAL AUXILIANDO PESSOAS A SEREM RESILIENTES RESILIÊNCIA EM MEIO A AMBIENTES DE VIOLÊNCIA
AULA 6 EXERCÍCIOS DE PRÁTICA DIÁRIA PARA DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DA DISCIPLINA EXERCÍCIOS DE ESCUTA ATIVA, DE SUPERAÇÃO DE BULLYING ATIVIDADES E EXERCÍCIOS DE MINDFULNESS TÉCNICAS PARA AUTOCONHECIMENTO (PSICOLÓGICO, EMOCIONAL, CORPORAL)
BIBLIOGRAFIAS

- ACKERMAN, C. Self-Determination Theory of Motivation: Why Intrinsic Motivation Matters. Positive Psychology, 2019. Disponível em: <https://positivepsychology.com/self-determination-theory/>. Acesso em: 7 set. 2019.
- BROTTTO, G. The Future of Education Depends on Social Emotional Learning: Here's Why. EdSurge, 2018. Disponível em: <https://www.edsurge.com/news/2018-06-04-the-future-of-education-dependson-social-emotional-learning-here-s-why>. Acesso em: 7 set. 2019.
- CHERRY, K. Motivation: Psychological Factors That Guide Behavior. Verywell Mind, 2019a. Disponível em: <https://www.verywellmind.com/what-is-motivation2795378>. Acesso em: 7 set. 2019.

DISCIPLINA:

VIOLENCIAS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E SOCIAIS

RESUMO

Nesta disciplina, serão abordados aspectos conceituais no que diz respeito aos conflitos e à violência. A compreensão desses fenômenos, bem como a atuação profissional no âmbito do enfrentamento e superação do conflito e da violência demandam análise dos seus processos históricos, formas, tipos, manifestações e principais características. Sendo assim, serão inicialmente delimitadas as diferenças conceituais entre conflito e violência. Em seguida, abordaremos os principais tipos e manifestações de cada um dos fenômenos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TIPOS DE VIOLÊNCIA E SUAS MANIFESTAÇÕES
PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA
DIREITO, JUDICIALIZAÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS SOBRE A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

AULA 2

AS MANIFESTAÇÕES DA VIOLÊNCIA NO ESPAÇO PRIVADO
RELAÇÕES SOCIAIS E SOCIABILIDADE VIOLENTA
MÍDIA, SUBJETIVIDADE E A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA
A CULTURA DO MEDO E A REPRODUÇÃO DE PADRÕES DE COMPORTAMENTO VIOLENTO

AULA 3

PRÁTICAS VIOLENTAS NAS RELAÇÕES FAMILIARES
EFEITOS PSICOLÓGICOS DAS RELAÇÕES FAMILIARES VIOLENTAS
EFEITOS SOCIAIS DA SOCIALIZAÇÃO VIOLENTA
ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES FAMILIARES: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

AULA 4

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SUAS MANIFESTAÇÕES
POTENCIALIDADES, LIMITAÇÕES E A APLICAÇÃO DA LEI MARIA DA PENHA
FEMINICÍDIO: CONCEITO E ASPECTOS LEGAIS
MECANISMO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

AULA 5

ETNOCENTRISMO E SUAS MANIFESTAÇÕES
CONCEITO DE INTOLERÂNCIA E SUAS MANIFESTAÇÕES
INTOLERÂNCIA E VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA
MULTICULTURALISMO E RELATIVISMO CULTURAL NO ENFRENTAMENTO À
INTOLERÂNCIA E VIOLÊNCIA

AULA 6

BULLYING E VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR
CYBERBULLYING E SOCIABILIDADE VIOLENTA
A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO E O ENFRENTAMENTO AO
BULLYING
DEBATES CONTEMPORÂNEOS SOBRE O ENFRENTAMENTO DO BULLYING NO
ESPAÇO ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Violência contra crianças e adolescentes: análise de cenários e propostas de políticas públicas. Brasília, 2018.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos. Brasil: manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa – é possível prevenir. É necessário superar. Brasília, 2014.
- BRASIL. Senado Federal. Observatório da Mulher Contra a Violência. Panorama da violência contra as mulheres no Brasil: indicadores nacionais e estaduais. Brasília, 2016.

DISCIPLINA:

DIREITOS HUMANOS

RESUMO

Vamos aos estudos sobre os Direitos Humanos, uma temática que é, ao mesmo tempo, muito comentada no senso comum e pouco compreendida em sua essência e extensão. Para tentar compreendê-la melhor, abordaremos de forma geral o sistema universal de proteção aos Direitos Humanos, discutindo o conjunto de instrumentos legais – nacionais e internacionais – órgãos, competências e procedimentos voltados à garantia desses direitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

SISTEMA UNIVERSAL DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS
ÓRGÃOS DE PROTEÇÃO UNIVERSAL DE DIREITOS HUMANOS NO SISTEMA
GLOBAL
O CONSELHO DE DIREITOS HUMANOS
O SISTEMA CONVENCIONAL E OS COMITÊS TEMÁTICOS
MECANISMOS CONVENCIONAIS NÃO CONTENCIOSOS

AULA 2

SISTEMA EUROPEU DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS
CONVENÇÃO EUROPEIA DE DIREITOS HUMANOS
DOCUMENTOS ADOTADOS PELO CONSELHO DA EUROPA
ÓRGÃOS DE PROTEÇÃO EUROPEIA DE DIREITOS HUMANOS

MECANISMOS DO SISTEMA EUROPEU DE DIREITOS HUMANOS

AULA 3

SISTEMA INTERAMERICANO DE PROTEÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS
CONVENÇÃO AMERICANA DE DIREITOS HUMANOS E O DUPLO REGIME
DIREITOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS
ABOLIÇÃO DA PENA DE MORTE
PREVENÇÃO E PUNIÇÃO CONTRA A TORTURA

AULA 4

CONVENÇÃO INTERAMERICANA PARA PREVENIR, PUNIR E ERRADICAR A
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
CONVENÇÃO INTERAMERICANA PARA ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE
DISCRIMINAÇÃO CONTRA AS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA
CONVENÇÃO INTERAMERICANA SOBRE O DESAPARECIMENTO FORÇADO DE
PESSOAS
COMPETÊNCIA E MECANISMOS DE ACESSO À COMISSÃO INTERAMERICANA DE
DIREITOS HUMANOS
COMPETÊNCIA E MECANISMOS DE ACESSO À CORTE INTERAMERICANA DE
DIREITOS HUMANOS

AULA 5

BREVE HISTÓRICO E PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO
COMISSÃO AFRICANA DE DIREITOS HUMANOS E DOS POVOS
MECANISMOS DE PROTEÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS DA COMISSÃO AFRICANA
CORTE AFRICANA DE DIREITOS HUMANOS E DOS POVOS
DIREITO DOS POVOS E O SISTEMA AFRICANO

AULA 6

DIREITOS HUMANOS E A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988
HIERARQUIA CONSTITUCIONAL DOS TRATADOS DE DIREITOS HUMANOS
CONTROLE DE CONVENCIONALIDADE
CONSTITUCIONALISMO GLOBAL
DIÁLOGOS DE DIREITOS HUMANOS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Decreto n. 65.810, de 8 de dezembro de 1969. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 dez. 1969. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D65810.html. Acesso em: 26 fev. 2019.
- _____. Decreto n. 40, de 15 de fevereiro de 1991. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 18 fev. 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0040.htm. Acesso em: 26 fev. 2019.
- _____. Decreto n. 592, de 6 de julho de 1992. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF., 7 jul. 1992. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0592.htm. Acesso em: 26 fev. 2019.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO
RESUMO
<p>Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>AULA 1 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET</p>
<p>AULA 2 PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL</p>
<p>AULA 3 PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS</p>
<p>AULA 4 FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE</p>
<p>AULA 5</p>

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

AULA 6

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA
APRESENTANDO O SUAS
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

BIBLIOGRAFIAS

- FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Habra, 1986.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 jul. 2018.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.

DISCIPLINA:

SOCIEDADE, FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO ESCOLAR

RESUMO

Esta disciplina aborda sobre a gestão descentralizada das políticas públicas no Brasil. Habilidades e competências: descrever e analisar como se deu o processo de redefinição da gestão pública brasileira pós-Constituição de 1988; compreender e documentar como ocorreu a descentralização das políticas públicas; identificar e construir conceituações sobre controle social; explicar e justificar a importância da participação democrática nas decisões e ações públicas; descobrir e registrar como os conselhos gestores podem colaborar na formulação, no acompanhamento e na avaliação de políticas públicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O PROCESSO DE REDEFINIÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA BRASILEIRA
DESCENTRALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
CONTROLE SOCIAL NA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA
PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA NAS DECISÕES E AÇÕES PÚBLICAS
CONSELHOS GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

AULA 2

ESTRUTURA GERAL DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
MODALIDADES DE ENSINO
SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO
O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
AS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AULA 3

ORIGENS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA
A GESTÃO DEMOCRÁTICA

O CONCEITO DE PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
BASES LEGAIS DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COLETIVO

AULA 4

INSTITUIÇÕES SOCIAIS
A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA
FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA
O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA
A INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO CONTEXTO ESCOLAR

AULA 5

ESCOLA-FAMÍLIA: AGENTES COMPLEMENTARES
ESTILOS PARENTAIS
A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS
COMPROMISSOS EDUCACIONAIS DA ESCOLA
ESTRATÉGIAS DA ESCOLA PARA ATRAIR OS PAIS A PARTICIPAR DA VIDA ESCOLAR

AULA 6

SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE
CRISE DE IDENTIDADE: DESCARACTERIZAÇÃO E DESPROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE
OS PILARES DA EDUCAÇÃO
DESAFIOS E INCERTEZAS DA PROFISSÃO DOCENTE NA ATUALIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- BONETI, Lindomar Wessler. Políticas públicas por dentro. Ijuí: Unijuí, 2011.
- GONH, Maria Glória. Conselhos gestores e participação sociopolítica. São Paulo: Cortez, 2011.
- ROCHA, Roberto. A gestão descentralizada e participativa das políticas públicas no Brasil. Disponível em: http://www.ppgcsoc.ufma.br/index.php?view=article&catid=72%3Arevista-2009-numero-11-&id=318%3Aa-gestao-descentralizada-e-participativa-das-politicas-publicas-no-brasil-resumo&format=pdf&option=com_content&Itemid=114. Acesso em 10 de fev. 2017.

DISCIPLINA:

TEMAS CONTEMPORÂNEOS: DA DIVERSIDADE DE GÊNERO À FAIXA GERACIONAL

RESUMO

A disciplina aborda com mais amplitude os temas de diversidade, diferença, e questões culturais e sociais contemporâneas, como gênero, sexualidade, relações raciais e étnicas, relações etárias e geracionais e educações especiais. Tais questões estão no centro de muitos debates atuais. Pensar as diferenças a partir de uma perspectiva plural é fundamental para todos (as) que se debruçaram a estudar qualquer área das humanidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITUAR A DIVERSIDADE
OS DEBATES DE DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO
ESTABELECIDOS E EXCLUÍDOS – SITUANDO A DIFERENÇA

ENTENDENDO ALTERIDADE, DIVERSIDADE, DIFERENÇA E CULTURA
DIVERSIDADE NA LDBEN

AULA 2

O QUE É GÊNERO?
O QUE É SEXUALIDADE?
GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO
GÊNERO E SEXUALIDADE NA SALA DE AULA
CONQUISTAS PARA O FUTURO

AULA 3

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL
AS DIFERENTES RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SALA DE AULA
CONQUISTAS PARA O FUTURO

AULA 4

QUESTÕES DE CLASSE E DE STATUS
SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL
CAMPO E CIDADE
CURRÍCULOS E PROJETO PEDAGÓGICO
CULTURA E AS DIFERENÇAS DE CLASSE

AULA 5

EDUCAÇÃO ESPECIAL
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
DIFERENÇAS GERACIONAIS
POLÍTICAS DE INCLUSÃO
A INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

AULA 6

REPENSANDO A DIVERSIDADE
RELACIONAR OS TEMAS
DISCRIMINAÇÃO E EDUCAÇÃO
BULLYING E O ESPAÇO ESCOLAR
A ATUAÇÃO EM SALA DE AULA

BIBLIOGRAFIAS

- MICHALISZYN, M.S. Educação e diversidade. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- PAULA, C.R. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- RODRIGUES, T.C.; ABRAMOWICZ, A. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 15-30, 2013.

DISCIPLINA:

DIREITO À SAÚDE DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

RESUMO
Nesta disciplina, estudaremos como foi construído histórica e legalmente o Conceito de Direitos Sociais. Além disso, verificaremos o rol taxativo desses direitos previstos na Constituição Federal de 1988.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 DIREITOS SOCIAIS À MORADIA E AO TRABALHO DIREITOS SOCIAIS AO TRANSPORTE E LAZER DIREITOS SOCIAIS À SEGURANÇA E PREVIDÊNCIA DIREITOS SOCIAIS À PROTEÇÃO À MATERNIDADE, À INFÂNCIA E ASSISTÊNCIA AOS DESAMPARADOS
AULA 2 DESENVOLVENDO POLÍTICAS PÚBLICAS CRIANÇA O ADOLESCENTE PROTEÇÃO À SAÚDE E À VIDA
AULA 3 EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER PROGRAMAS E AÇÕES PLANEJAMENTO REPRODUTIVO
AULA 4 CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA TRATAMENTO DIFERENCIADO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA DOENÇAS CRÔNICAS TRATAMENTO DIFERENCIADO PARA ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS
AULA 5 ASPECTOS FUNDAMENTAIS SOBRE SAÚDE EMOCIONAL DOENÇAS EMOCIONAIS SAÚDE EMOCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SAÚDE EMOCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES II
AULA 6 DIRETRIZES NACIONAIS DE ASSISTÊNCIA AO PARTO RECOMENDAÇÕES DAS DIRETRIZES ATENDIMENTO À GESTANTE ADOLESCENTE DIREITO A ACOMPANHANTE E ALEITAMENTO MATERNO
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">SILVA JUNIOR, I. G. da; RANGEL, T. L. V. O direito social ao transporte: mobilidade urbana e meio de promoção de direitos fundamentais. 2017. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=19262&revista_caderno=9. Acesso em: 19 mar. 2019.

- SOUSA, G. Proteção à maternidade e à infância, e o direito à felicidade. Disponível em: <http://direitoconstitucional.blog.br/protacao-a-maternidade/>. Acesso em: 19 mar. 2019.
- SOUZA, A. J. de. Direito Fundamental à Segurança Pública. Disponível em: http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=15754. Acesso em: 19 mar. 2019.

DISCIPLINA:

BNCC - DO CURRÍCULO À SALA DE AULA

RESUMO

A Base Nacional Comum Curricular já era prevista desde a Constituição de 1988. Contudo, apenas em 20 de dezembro de 2017, tivemos a homologação desse documento no Brasil, após amplos debates. O que é interessante percebermos aqui é a demora que ocorreu para o desenvolvimento de um documento tão importante, que contribui com a diminuição da desigualdade em relação aos aspectos da aprendizagem dos estudantes da educação básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO
ESTRUTURA DA BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ESTRUTURA DA BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

AULA 2

O DOMÍNIO DAS COMPETÊNCIAS
COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AOS DOCENTES
COMPETÊNCIAS DISCENTES
COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS À FAMÍLIA E A ESCOLA

AULA 3

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MULTIPLAS
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: O QUE SÃO?
EDUCAÇÃO EMOCIONAL
BNCC E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

AULA 4

NEUROCIÊNCIA CONCEITOS FUNDAMENTAIS
NEUROCIÊNCIA DAS EMOÇÕES
NEUROFISIOLOGIA DAS EMOÇÕES
EMOÇÕES E APRENDIZAGEM

AULA 5

HABILIDADES NA SOCIALIZAÇÃO
BULLYING E EMOÇÕES
ANSIEDADE E APRENDIZAGEM
PLANEJAMENTO DOCENTE E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

AULA 6

A ÁREA DA LINGUAGEM
A ÁREA DA MATEMÁTICA
ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS
ÁREA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 5 maio 2021.
- _____. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 maio 2021.
- _____. Campos de experiência: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. Disponível em: https://educacao.caieiras.sp.gov.br/img/download/campos_experiencia.pdf. Acesso em: 5 maio 2021.

DISCIPLINA:

ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

RESUMO

Nesta disciplina, trazemos a ética como disciplina nas relações interpessoais. Para apresentarmos este contexto, escolhemos cinco temas relacionados à ética, iniciando com a sua definição e conceito ao longo de sua história, incluindo o aporte à moral e o seu entendimento no desenvolvimento da humanidade, bem como a interpretação da ética na atualidade e junto ao mundo empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É A MORAL?
HISTÓRIA DA HUMANIDADE
A ÉTICA NA ATUALIDADE
ÉTICA E O MUNDO EMPRESARIAL

AULA 2

ÉTICA INTERPESSOAL
O PENSAMENTO FILOSÓFICO ANTIGO
PENSAMENTO FILOSÓFICO DA ATUALIDADE
CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA ÉTICA

AULA 3

ÉTICA E DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL
SOCIALIZAÇÃO
EVOLUÇÃO E CULTURA ÉTICA
PADRÕES ÉTICOS

AULA 4

VALORES E ÉTICA
CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES – A TÉCNICA C.H.A.
CHAVE DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL: CONHECIMENTOS, HABILIDADES,
ATITUDES, VALORES E EXPERIÊNCIAS – C.H.A.V.E.

ÉTICA DENTRO DO CONCEITO DE C.H.A.V.E.

AULA 5

MEU PASSADO ÉTICO: APRENDIZADO DO PASSADO
UMA NOVA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL

AULA 6

IMPACTO SOCIOLÓGICO DA ÉTICA
IMPACTO POLÍTICO DA ÉTICA
EU E A ÉTICA DAQUI PARA A FRENTE! DICAS PESSOAIS
ÉTICA COMO ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL DA MUDANÇA PESSOAL E
EMPRESARIAL

BIBLIOGRAFIAS

- NALINI, J. R. Ética geral e profissional. 5. ed. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2020.
- NODARI, P. C.; CALGARO, C.; SÍVERES, L. (Orgs.). Ética, direitos humanos e meio ambiente: reflexões e pistas para uma educação cidadã responsável e pacífica. Caxias do Sul: Educus, 2017.
- GOMEZ, M. N. G.; CIANCONI, R. B. Ética da informação: perspectivas e desafios. Niterói: PPGCI/UFF, 2017.

DISCIPLINA:

LIBRAS

RESUMO

Ouvir é uma importante fonte de experiências sociais. Nenhuma incapacidade produz tantas dificuldades específicas em relação à comunicação e à linguagem do que a deficiência auditiva. Aprendemos a falar, a compreender a fala dos outros, a comunicar experiências e ideias; assim, podemos repassar o que ouvimos. Nesta disciplina veremos que é principalmente por meio da audição que adquirimos a linguagem, característica mais marcante ao ser humano. Não ter acesso à linguagem é não desenvolver em toda plenitude a capacidade linguística; é perder o direito de ser pessoa, em toda a abrangência da palavra. Os surdos estabelecem um sistema linguístico e, por meio do processamento das informações visuais-verbais, poderão acessar a simbolização e os conceitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS
MITO: LÍNGUA DE SINAIS ÚNICA E UNIVERSAL
SURDO NO BRASIL
DIA NACIONAL DA LIBRAS

AULA 2

ALGUNS CONCEITOS DE IDENTIDADE E COMUNIDADES SURDAS
CULTURA SURDA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ESCOLAS PARA SURDOS

AULA 3

LITERATURA VISUAL PARA O ENSINO DE LIBRAS
LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS
DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DE ENSINO DA L1 PARA SURDOS
EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

AULA 4

COMO TRABALHAR COM SURDOS?
BREVE PANORAMA DAS LEIS EM VIGÊNCIA NO BRASIL
O CURRÍCULO E O DECRETO N. 5.626/2005
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PARCERIA ENTRE PROFESSOR E TRADUTOR
INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS (TILS)

AULA 5

O SURGIMENTO DA PROFISSÃO NO BRASIL
PORTARIA N. 1.679, DE 2/12/1999 – MEC – ACESSO AO ENSINO SUPERIOR,
ATUALIZADA PELA PORTARIA N. 3.284, DE 7/11/2003
PRESSUPOSTOS DA INCLUSÃO
A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO AO ALUNO SURDO

AULA 6

ANÁLISE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO
POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO

BIBLIOGRAFIAS

- FUNDAÇÃO Cultural de Camboriú oferece curso de Libras. Click Camboriú, 4 jul. 2016a. Disponível em: <https://www.clickcamboriu.com.br/geral/2016/07/fundacao-cultural-de-camboriu-oferece-curso-de-libras-144849.html>. Acesso em: 16 nov. 2019.
- GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.
- JANNUZZI, G. S. M. A. Educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004.

DISCIPLINA:

PROJETOS E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

RESUMO

Estamos diante de uma nova cultura educacional decorrente do surgimento das tecnologias digitais, que se aprimoram cada vez mais. Elas possibilitam acesso à informação e permitem remodelar formas de pensar e de obter conhecimento. Assim, novas maneiras de aprendizado podem ocorrer devido às facilidades de acesso à informação, permitindo que conhecimentos sejam construídos em grupos e possam ser compartilhados com todos (Bacich; Neto; Trevisani, 2015). Com as diversas

possibilidades tecnológicas, o desafio dos educadores gira em torno de como organizar as aulas e ministrar conteúdos que estão em movimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS INICIAIS: TECNOLOGIA
AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A UMA NOVA CULTURA DE
PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO E A SALA DE AULA INOVADORA
POR QUE INOVAR NA EDUCAÇÃO?

AULA 2

APRENDIZAGEM ATIVA
ABORDAGENS ATIVAS PEER INSTRUCTION (AVALIAÇÃO POR PARES)
ABORDAGENS ATIVAS, SALA DE AULA INVERTIDA E MOVIMENTO MAKER
ABORDAGENS ATIVAS DESIGN THINKING (DT)

AULA 3

APRENDIZAGEM IMERSIVA
ABORDAGENS IMERSIVAS, REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA
ABORDAGENS IMERSIVAS - SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR
ABORDAGENS IMERSIVAS - GAMIFICAÇÃO

AULA 4

A MENTALIDADE ÁGIL NA APRENDIZAGEM
ABORDAGENS ÁGEIS: PROGRAMAÇÃO EXTREMA (EXTREME PROGRAMMING – XP)
ABORDAGENS ÁGEIS: SCRUM
ABORDAGENS ÁGEIS: KANBAN

AULA 5

ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM
APRENDIZAGEM ADAPTATIVA
COMPUTAÇÃO COGNITIVA
MACHINE LEARNING

AULA 6

PROJETOS E INICIATIVAS INOVADORAS
PAPEL E DESAFIO DO PROFESSOR
COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES NO SÉCULO XXI
E O FUTURO?

BIBLIOGRAFIAS

- BACICH, L. Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. 2016. p. 679-697. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6875/4753>. Acesso em: 11 nov. 2019.
- BACICH, L.; MORAN, J. M. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015. Disponível em:

<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>. Acesso em: 11 set. 2019.

- BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. de M. Ensino híbrido. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: http://moodlehomologacao.ead.ifsc.edu.br/pluginfile.php/150942/mod_book/chapter/9542/edu_cacao%20hibrida%20-%20capitulo%202.pdf. Acesso em: 11 nov. 2019.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA EDUCACIONAL

RESUMO

Esta disciplina irá apresentar um momento de reflexão sobre a neurociência na educação – esta ciência que enriquece nossa existência com múltiplas experiências, com inúmeras possibilidades de exploração, de sentimentos e de sensações. Uma diversidade de cores, aromas, sabores, dores, flores, folhas e frutos. Mas, sobretudo no entendimento da diversidade de pessoas, com inúmeras limitações e infinitas possibilidades. Esta diversidade, que faz deste planeta uma obra de arte pulsante e indescritível, também está presente em nossa sala de aula. Entretanto, nestas circunstâncias, nem sempre compreendemos a infinidade de possibilidades de aprendizagem, e contemplar ou explorar este inusitado conhecimento que a neurociência proporciona. O que nos leva, por diversas vezes, à sombra, às dúvidas e ao medo de fracassar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONTEXTUALIZANDO

FUNDAMENTOS: DESDE O PRINCÍPIO, APRENDENDO PARA SOBREVIVER

NEUROCIÊNCIA CELULAR: NEURÔNIOS – GERENTES DA VIDA

SISTEMA NERVOSO: BASES ANATÔMICAS

SISTEMA NERVOSO: BASES FISIOLÓGICAS

BASES DA NEUROPLASTICIDADE

AULA 2

CONTEXTUALIZANDO

BASES NEURAIS DAS PERCEPÇÕES

BASES NEURAIS DA ATENÇÃO

MEMÓRIA: BASES DA APRENDIZAGEM

ANATOMIA E SISTEMAS DE MEMÓRIA

FORMAÇÃO DA MEMÓRIA E APRENDIZAGEM

AULA 3

CONTEXTUALIZANDO

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

LEITURA: UMA ABORDAGEM NEUROCIÊNCIA

AQUISIÇÃO DA ESCRITA: UMA ABORDAGEM NEUROCIÊNCIA

IMPLICAÇÕES DA ALFABETIZAÇÃO PRECOCE

AULA 4

CONTEXTUALIZANDO

CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DAS DEFICIÊNCIAS E DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

PARALISIA CEREBRAL

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

DISLEXIA DE DESENVOLVIMENTO

AULA 5

CONTEXTUALIZANDO

HABILIDADES DE DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES MOTORA, SENSITIVA E VISUAL

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS FALAS RECEPTIVA E EXPRESSIVA

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS PRAXIAS ORAL, IDEATÓRIA E CONSTRUTIVA

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DAS HABILIDADES ACÚSTICO-MOTORA, DOMINÂNCIA LATERAL, EQUILÍBRIO E MEMÓRIAS

AULA 6

CONTEXTUALIZANDO

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LATERALIDADE E DA ORIENTAÇÃO ESPACIAL

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA VISUAL

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PERCEPÇÃO E DA MEMÓRIA AUDITIVA

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA ARITMÉTICA

BIBLIOGRAFIAS

- AMABIS, J. M. Biologia em contexto. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- GOULART, F. Neurotransmissão: sinapses. Disponível em http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/FlaviaGoulart/Aula_basica%20_SNC.pdf. Acesso em: 29 ago. 2018.
- BITTENCOURT, S. Neuromoduladores e neurotransmissores, noção geral. Disponível em: http://www.neurofisiologia.unifesp.br/neuromoduladores_nocaog_eral_simonebittencourt.pdf. Acesso em: 29 ago. 2018.